

# A PROVÍNCIA

Informação « Cultura » Recreio

Semanário  
AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor  
**V. S. MOTTA PINTO**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030 467  
**MONTIJO**

DIRECTOR  
**MOTTA PINTO**

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 030 256 — MONTIJO

## INTOXICAÇÃO MORAL

Por -- Mário Gonçalves Viana

A nossa época não é, infelizmente, uma época saudável.

As ciências médicas, incluindo a higiene, têm progredido extraordinariamente. Mas, ao tempo que surgem vacinas e antibióticos maravilhosos, as condições de vida, no domínio social e profissional, tornam-se cada vez mais precárias.

O ritmo das várias actividades aumenta de velocidade, sem cessar; o homem torna-se cada vez mais inquieto, em busca de riquezas e de prazeres materiais. Fala-se a cada passo, nos valores do espírito, mas quase todos resvalam para as materialidades imediatas e desniveladoras.

O ser humano vê-se cercado por sugestões, de dia para dia mais corrosivas. A virtude, a honra, a fidelidade, a palavra, a pontualidade, a delicadeza, o espírito de sacrifício, são qualidades que rareiam progressivamente.

Raymond Charmol afirma, com argúcia, que *o mundo actual, longe de fortalecer a personalidade humana e de lhe dar um centro sólido, de onde possa dimanar uma actividade alta e criadora, tende a aniquilar essa personalidade.*

Mesmo as pessoas mais equilibradas e mais sensatas, perdem, muitas vezes, o domínio de si, progressivamente intoxicadas pelo ambiente desolador, de angústia

e de incerteza, que as cerca e que as deprime. A resistência moral dessas pessoas diminui sem cessar, mercê de um fenómeno que poderíamos chamar *anafilaxia moral.*

A mentira, o vício, o mal, o medo, a insensibilidade psíquica, a inveja, a ambição envenenam, pouco a pouco, a alma dos indivíduos. A esta acção intoxicante, gradual e contínua, acresce a acção desagregadora e dissolvente da fadiga acumulada: fadiga física, fadiga psicológica, moral.

O homem contemporâneo nega e renega tudo; não respeita nada nem ninguém. Como disse, algures, Alexis Carrel, ele não consegue dominar os seus apetites porque *o egoísmo, a irresponsabilidade e a dispersão torna-*

(Continua na página 5)

## Notícias diversas de Portugal

— Encontra-se no nosso país o escritor francês Jean d'Esme — visconde d'Esménard — que veio colher elementos para o seu novo livro sobre a «epopeia portuguesa de além-mar».

— Partiu para Moçambique onde vai de visita às dependências do Banco Nacional Ultramarino, o sr. Dr. António Castro Fernandes, administrador do aludido Banco.

— Com grande brilho realizou-se há dias a inauguração da nova matriz de Benavente, substituindo a velha igreja de madeira que foi erigida em 1909, após um grande terramoto que abalou aquela vila ribatejana. Os festejos e as cerimónias religiosas prosseguem em honra de Nossa Senhora da Paz, cuja imagem é muito venerada pelo seu povo.

(Continua na página 5)

## FOLHA AO VENTO

Por - Zé dos Anzóis

Quando os pais têm menina que começa a olhar para a sombra, já sabem quanto lhes vai custar a sua guarda, principalmente se a cachopinha aveza bom palminho de cara e não é desageitada de todo.

Bom é, porém, não obrigarem a pequena a ter de derriçar à moda antiga, para que

a pimpolha se não exponha às agruras do tempo a falar com o seu escolhido da janela para a rua, tal como se uzava no século passado, e também para que o enamorado, coitado, não tenha de estar em luta com a rijeza das noites invernosas, lembrando-se de que ele se encontra de pior partido, regelado, embora que o coração lhe esteja em braza.

A boa política será, pois, logo que os papás percebam que a «coisa» promete ir a valer e uma vez colhidas as informações necessárias do candidato a genro, proporcionar aos pombinhos agradável ambiente onde, embora sob rigorosa vigilância, os ena-

(Continua na página 5)

## LEGENDAS DE PORTUGAL (4) ALENTEJO

Alentejo! O mar de trigo ondula suavemente sob a carícia duma brisa morna e o sol beija aqueles descampados escaldantes, de sombras raras e riachos longínquos.

Aqui e ali, na planície silenciosa, recorta-se um burgo calmo e ainda e sempre branco, seja aldeia ou cidade. Vila Viçosa, com o seu belo Palácio, Orada, Arcos, Évora-Monte, Estremoz, que mostra orgulhosamente os seus barros e os seus mármore nas soleiras das portas. Borba, Montes Claros e os seus vinhedos. Vila Boim, Elvas, chave, defesa, escudo do Reino Lusitano,

Alentejo adiante, aí estão Campo Maior, Avis, Portalegre, emoldurada de castanheiros, Nisa, a dos bordados delicados e dos poéticos barros empedrados, Arraiolos, a dos famosos tapetes, Redondo, a das louças ornamentadas, Alvíto, etc., etc....

De longa, a lista nunca mais encontraria termo.

Só guardámos para o fim Beja, cuja torre de menagem olha alto os descampados circundantes, centro de todo um império de cantigas e de cantores cujas vozes se erguem de Serpa, de Moura, de Ficalho, de Aljustrel — e Évora, com os seus monumentos, as suas obras de Arte, os seus palácios, Évora uma das mais belas e notáveis cidades de Portugal.

Alentejo... terra de santos, heróis e poetas, terra de poetas anónimos que todos os dias quando o Sol se esconde no horizonte, fazem verdadeira poesia do seu trabalho rude, das suas casinhas brancas, dos seus campos sem sombra, dos seus amores, das suas mágoas e das suas esperanças...

## Baden Powe

— O Fundador do Escutismo

A 8 de Janeiro de 1941, na sua fazenda do Kenya, soltou o último suspiro o General Baden-Powell, fundador do escutismo.

Apesar dos anos que passaram, a sua recordação

relevantes serviços prestados à Pátria, Lorde Baden-Powell, foi recebido por Sua Santidade o Papa, que o felicitou pela sua obra educativa.

A sua vida foi um rosário de aventuras. Em 1883, seguiu para a Índia, incorporado no 13.º Regimento de hussardos, com a patente de tenente e a sua ascensão foi rápida.

Cinco anos depois na África do Sul, onde os Zulús se tinham revoltado, Baden-Powell começou por arranjar um uniforme prático, que o puzesse a coberto do inimigo, como hoje usam os escuteiros e todos lhe chamavam «o homem de chapéu grande»!

(Continua na página 5)

Pequena biografia condensada

= POR =

Eduardo S. Baeta

vive no coração de milhões de rapazes e raparigas de todo o mundo, a quem ensinou a verdadeira alegria de uma vida sã, ao serviço de um ideal.

Feito barão pelo rei de Inglaterra, por virtude dos

## «Se creio em Deus?!...»

Com quatro letras se escreve:  
Deus, que existe em cada verso.  
E esta palavra tão breve  
Não cabe no Universo.

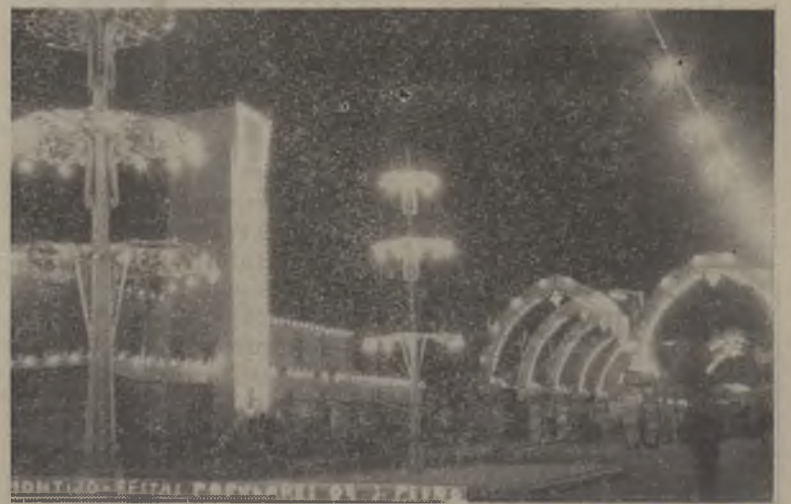
Perguntas se eu creio em Deus?  
Pois se é em Deus que eu só creio!  
Se até o amor pelos meus  
Foi do seu sôpro que veio!

E eu em Deus não hei-de crer?!...  
Se tudo de si provém,  
Toda a razão do meu ser  
Todo o amor de minha mãe,

Deus está em toda a parte!...  
Dizem, eu creio e confirmo...  
No sonho louco e na arte,  
E até nos versos que rimo...

Manuel Giraldes da Silva

## Imagens e Ecos das festas de S. Pedro, em Montijo



Uma miríade de luz na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, qual visão maravilhosa das «Mil e uma Noites», destacando-se o Novo Mercado Central, desta vila.

(Foto gentilmente cedida pela «Foto Cinefilme»)

Ter a 4.ª página de  
«A Província»  
dedicada às festas em  
louvor de  
Nossa Senhora  
da Alaláia  
em progresso das fe-  
stividades religiosas

EXMO. SR. Manuel Giraldes da Silva RIO FRIO



## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**  
Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º  
Telef. 030 245 — MONTIJO  
Consultas em Sarilhos Grandes,  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas feiras.

**Dr. Eusto Neiva**

Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 030 256 — MONTIJO

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**

Ex-Estagiária do Instituto  
Português de Oncologia.  
Doenças das Senhoras  
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo  
Todos os dias  
Rua Morais Soares, 116-1.º  
LISBOA Telef. 48649

**Dr. Santos Marcelo**

Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — pri-  
meiros e terceiros sábados de cada  
mês, pelas 12 horas, no consultório  
do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da  
Trindade — R. Bulhão Pato, 42 -  
Telefone 030 131 - MONTIJO.

**Dr. Elísio Morgado**

Médico-Especialista  
Doenças dos olhos  
Consultas às 5.ªs feiras,  
pelas 14 horas  
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º  
MONTIJO

**Médicos Veterinários**

**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**  
Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telef.º 030 502 - 030 465 - 030 012

**Parteiras**

**Augusta Marques Charneira**

Parteira-Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques — N.º 231  
Telef. 030 556  
MONTIJO

**Armanda Logos**

Parteira-Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-estagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.  
De dia - R. Almirante Reis, 72  
Telef. 030 0388  
De noite - R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

**Telefones de urgência**

Hospital, 030 046  
Serviços Médico Sociais, 030 198  
Bombeiros, 030 048  
Taxis, 030 025 e 030 479  
Ponte dos Vapores, 030 425  
Polícia, 030 144

**Foto Cine Filme**

Trabalhos para amadores  
Fotografias d'Arte  
Aparelhos fotográficos  
Reportagem Fotográfica  
Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

# MONTIJO

# A.D.C.T.

## Cuidemos das nossas crianças

A protecção e educação das crianças constituiu sempre um problema importante, ao qual as entidades competentes têm procurado, na medida do possível, prestar as atenções e cuidados que ele requiere.

Dia a dia aumenta o número de crianças que têm absoluta carência de amparo moral e material. As circunstâncias quase dramáticas em que actualmente vive o mundo, são em grande parte, as causas de muitas desgraças e misérias.

As guerras, com as suas tremendas consequências de sangue e dor, vão lançando para a vida crianças estropiadas que, perdidas ou separadas forçosamente dos pais, ficam neste mundo à mercê do destino, ou quando muito, entregues à generosidade de pessoas ou instituições que pacientemente se dedicam à sua recuperação e respectiva preparação para a vida, de modo a que, dentro das suas minguadas possibilidades, possam ainda ser úteis a si próprios e ao seu semelhante.

Outro flagelo que atinge duramente as camadas infantis, é o agravamento das condições económicas que tanto atormenta a classe trabalhadora.

A insuficiência dos salários e o fantasma do desemprego são factores que em nada beneficiam as camadas infantis. Consideremos, por exemplo, o facto, tão vulgar entre nós, de um casal com filhos, em que tanto o pai como a mãe, para ganharem o indispensável para matar a fome e pagar o aluguer da espelunca onde vivem, têm de prestar os seus serviços fora do lar, de onde partem de manhã e onde só regressam à noite. Que educação podem dar aos seus filhos estes pais que com eles convivem apenas umas curtas horas por dia?

Desta desagradável situação, resulta inevitavelmente, uma educação precária. Entregues a si próprios durante todo o dia, estas crianças expõem-se, por vezes embora inconscientemente, a perigos graves que, com os indispensáveis cuidados materiais, poderiam ser evitados.

Descem então as crianças à rua, que para elas é uma distração e ao mesmo tempo um laboratório onde se ensaiam os maiores crimes, os piores costumes que abalam e comprometem seriamente as regras da boa ética familiar.

Com os estômagos famintos e os corpos semi-nus, é na rua, ao abandono, que as nossas crianças aprendem a adoptar uma vida fácil, menosprezando o trabalho

— fonte de alegria, de bem-estar e prosperidade.

Urge, pois, salvar as nossas crianças. É absolutamente necessário criar-lhes, através de Jardins-Escolas, Infantários, etc., o ambiente propício ao seu desenvolvimento e educação, de modo a que se tornem homens e mulheres dignos e úteis à sociedade.

As entidades oficiais, a quem já se devem importantes providências em benefício da infância, deveriam

intensificar ainda mais a sua acção protectora.

As crianças são como que o mealheiro da nação. São elas que substituirão, amanhã, os valores de hoje e, se a sua educação e preparação forem nulas ou deficientes, pouco há a esperar da sua actividade em benefício dos outros.

Cada criança encerra em si o embrião da glória, do crime, do génio, ou da desgraça. O que é preciso é saber conduzi-la e orientá-la.

L. P. P. S.

### Curiosidade de pasmar

## O que é Kerkrade

— cidade mineira da Holanda, onde se deslocou a Banda da 1.º DE DEZEMBRO, DE MONTIJO?

No sul da Holanda, na província de Limburgo, entre a Bélgica e a Alemanha, existe uma cidade mineira de nome Kerkrade.

Pelo carácter dos seus 10.000 habitantes, de gente laboriosa, pontual e aplicada da parte da população de língua alemã; e de gente alegre, engenhosa e expressiva da parte da gente de língua latina, merece esta cidade umas significativas notícias a seu respeito.

Esta cidade, de tão pequeno número de habitantes, tem, nada menos que — 12 bandas, 18 coros, 3 orquestras e 7 conjuntos.

É nela que se faz o categorizado concurso mundial de bandas civis.

Este ano realiza-se de 1

a 31 de Agosto. Entram nele 200 sociedades musicais de 25 países das cinco partes do mundo.

Os concorrentes recebem hospedagem gratuita em casa dos próprios habitantes. Para haver essas possibilidades, sem qualquer auxílio oficial, os habitantes quotizam-se há três anos.

Para completar este belo e admirável quadro de trabalho, de arte e de cooperação, há outra atitude igualmente digna de apreço. Os habitantes desta cidade frequentam há ano e meio cursos colectivos para conhecerem o essencial de alemão, inglês, francês, espanhol e italiano para acolherem melhor os seus hóspedes!!!

(da «TRIBUNA DO POVO» do Seixal)

## INSTITUTO MATERNAL

Escola de Enfermeiras - Parteiras - Puericultoras

-- e de auxiliares de Enfermagem - Parteiras --

### AVISO

A partir do dia 1 de Agosto até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos cursos de Enfermeiras Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade Dr. Alfredo da Costa —, na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. O curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio; o de auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras podem ser admitidas à respectiva matrícula as diplomadas com o curso de enfermagem geral e ainda — a título excepcional — as habilitadas com o 2.º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o Curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma

do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo àquelas cuja situação económica o justifique.

As candidatas à matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou excepcionalmente no de semi-internato.

Estes cursos dão direito, às que ingressarem nos quadros de serviços oficiais, a um abono de 20%, sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral, ou só com o curso de auxiliares de enfermagem.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Lisboa, 17 de Julho de 1958

A DIRECÇÃO

interessa a todos:

A salvaguarda dos bens morais e materiais da Nação constitui dever sagrado para todos os portugueses e, por que assim e, obrigação torna para todos o conhecimento perfeito de, em caso de emergência, saber como dever empregar o seu esforço na quota parte que lhe venha a competir na missão de salvar, salvar a sua família e o seu semelhante e de evitar o pânico.

O esforço tem que ser organizado, porque a D. C. T. não se coaduna com a improvisação, por melhores e mais arreigados que sejam os sentimentos de altruismo, abnegação e humanitarismo.

Daqui o estabelecimento de disposições legais, de que derivem os indispensáveis planeamentos.

\*\*\*

D. C. T., a colaboração de cada um para a protecção de todos nós!

\*\*\*

Sabe como socorrer pessoas com grandes queimaduras?

Tenha presente este princípio básico — Há mais coisas a não fazer do que a fazer

— Não aplique água ou gorduras.

— Aquiete o paciente, detendo-o.

— Não limpe as queimaduras.

— Tape as queimaduras com um penso seco. Improvise-o com o que tiver à mão.

— Dê bastantes líquidos ao doente. Alcool não! Se ele estiver em estado de choque, não lhe dê nada a beber.

\*\*\*

Não espere para amanhã! Inscreva-se, imediatamente num curso da D. C. T.

\*\*\*

Em 1957, em todo o País, inscreveram-se 10.048 pessoas. Em 1956, o número de inscrições foi de 6.568. Notou-se um apreciável aumento, é certo. Mas não é suficiente. É necessário que toda a população, quanto antes, dê a sua colaboração, para que a D. C. T. possa cumprir, plenamente, a sua missão.

Assinar «A PROVINCIA» é contribuir para o progresso da sua terra

Telefone 030 376

Para Boas Fotografias procure a

FOTO MONTIJOENSE

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO



## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

— No dia 20, fez 19 anos de idade o sr. David Henrique Soares de Pinho, primo da nossa estimada assinante sr.<sup>a</sup> D. Carmina de Oliveira Correia, de Odívelas.

— No dia 24, a sr.<sup>a</sup> D. Virginia de Oliveira Correia, mãe da assinante acima indicada.

— No dia 28, o sr. José Maria de Oliveira Júnior, nosso dedicado assinante.

— No dia 28, o nosso estimado assinante, sr. Augusto António Fernandes.

— No dia 28, a menina Hélia Maria Marino Botelho, netinha estremosa do nosso prezado assinante, sr. Agripino José Botelho, da Baixa da Banheira.

— No dia 29, o sr. Jacinto Levy Ramos Dias, nosso estimado assinante e digno comerciante nesta vila.

— No dia 29, a menina Idália Maria Alvarez Silva, estimada filha do nosso dedicado assinante, sr. José Gago de Sousa.

— No dia 30, a menina Maria José dos Santos Silva, filha do nosso estimado assinante, sr. Amaro Soares da Silva, residente em S. Paulo (Brasil).

— No dia 31, a menina Maria Emilia Ventura de Oliveira, filha do nosso prezado assinante, sr. José Maria de Oliveira Júnior.

— No dia 31, completa 6 anos de idade o menino Jorge Manuel Luz Rodrigues, primo da nossa estimada assinante, sr.<sup>a</sup> D. Carmina de Oliveira Correia, de Odívelas, e filho da sr.<sup>a</sup> D. Carmina da Luz Rodrigues, comerciante nesta vila.

— No dia 31, o nosso prezado assinante, sr. José Joaquim Pialgata.

Para todos os aniversariantes, os nossos sinceros parabéns.

### De visita

— Esteve na nossa redacção na segunda-feira última, dia 23, apresentando-nos os seus cumprimentos o nosso estimado assinante e amigo, sr. Manuel Beatriz Júnior, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Aura do Carmo Beatriz e sua filha, senhorinha D. Celeste do Carmo Beatriz, residentes em Tautan, (Marrocos Espanhol).

Confessando-nos muito gratos pela sua gentileza, fazemos sinceros votos pelo seu feliz regresso e bem estar pessoal, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> família.

### Em viagem

#### Banda «1.º de Dezembro»

— Conforme previamente tinha sido indicado, seguiram em camioneta no transacto domingo, dia 24, pouco depois das 5 horas, com destino a Kerkrade (Holanda), os componentes da honrosa Banda da Sociedade 1.º de Dezembro, desta vila, que ali vão tomar parte no Concurso Mundial de Bandas Cívicas de Amadores, em representação do nosso país.

A Banda foi acompanhada pelos directores da Sociedade, srs. Abílio dos Santos Dinis e João Bastos Sargento; e igualmente pelo seu regente, sr. António Gonçalves e esposa.

De igual modo acompanharam a Banda, dois amigos vindos de Alcácer do Sal, bem como os srs. Emídio Augusto Tobias e José Cândido da Costa, de Montijo, pessoas muito dedicadas à colectividade.

A sua partida, limitaram-se as despedidas das pessoas de famílias dos viajantes, e pena foi que por se

# MONTIJO

## Ao coração dos nossos leitores

Continuamos a receber donativos para o António Bento.

Em boa hora lançamos o apelo aos nossos leitores, que têm correspondido, graças a Deus.

Especialmente de Montijo continuam a acarinhá-lo a nossa ideia, e constatamos que o infeliz Bento, ainda tem amigos, pois não só nos incitam a continuar na nossa campanha, como generosamente vão materializando as possibilidades de cura do nosso protegido.

E' preciso continuar, lembrando que o António Bento só com o esforço de todos poderá salvar a vista.

Sim, é preciso salvar um filho de Montijo e para isso continuamos a apelar junto dos nossos leitores, e em especial dos Montijenses.

Hoje transcrevemos mais uma carta, tirada à sorte de entre muitas recebidas:

*«No último número do v/ jornal, tive a satisfação e má-gua, de ler um artigo sobre António Bento Elias.»*

*Satisfação, por sentir que o sentimento de solidariedade para com a desgraça do n/ semelhante, não está ainda de todo esquecido.*

*Má-gua, por conhecer toda a verdade em que se baseia o v/ artigo.*

*Dou pois os parabéns a V..., pela iniciativa que, creio, em*

## Agradecimento

Quero publicamente testemunhar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo Gomes o meu profundo reconhecimento pela solicitude e carinho demonstrado para com minha esposa, num parto difícil, que poderia ter graves consequências se não fosse a presença constante de tão ilustre clínico e a sua extraordinária competência em assuntos desta natureza.

Neste agradecimento quero envolver, por ser de toda a justiça, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Armanda Lagos, distinta parteira-enfermeira, a qual demonstrando um raro espírito de sacrifício e muito saber, contribuiu decididamente para que hoje, mãe e filho, se encontrem bem.

(a) Joaquim Silva

Aqualva-Cacém, 24-8-1958

tratar dum hora tão matinal, não pudessem receber as merecidas saudações do povo montijense.

Que faça boa viagem toda a «caravana musical» e seus acompanhantes, com prestígio para Portugal, distrito de Setúbal e Montijo, é o que muito lhes desejamos.

— Para estudarem os mais recentes maquinismos do género de trabalhos industriais da sua firma, seguiram de visita a alguns centros e feiras industriais da Europa, os gerentes e sócios da conceituada firma A. Silva & Silva, L.da, do Seixal, — nossa assinante —, srs. António Augusto de Almeida, Augusto Tavares da Silva e José Tavares da Silva, acompanhados do seu agente técnico, sr. Manuel André Correia da Costa.

Que façam boa viagem e obtenham os melhores resultados, são os nossos desejos.

*tão boa hora tomou, incluindo a este Esc. 100\$00; fazendo V..., o favor de juntar à subscrição aberta em nome de António Bento Elias.»*

Transporte, 652\$50; De uma leitora ao infeliz Bento, 20\$00; Matilde de Brito Figueiroa, 20\$00; Raquel de Brito Figueiroa, 20\$00; Alfredo Gomes, 50\$00; Um anónimo, 50\$00; Um anónimo de Almada, 20\$00; M. B., 100\$00; Anónima, 10\$00; Francisco Iça Fernandes, 50\$00; Maria Caetano da Silva Russo, 20\$00; P. P., 20\$00; A transportar, 1.032\$50.

## Secção desportiva de «A Província»

na época de 1958 - 59

O nosso semanário no propósito de acompanhar todas as actividades desportivas na presente época, — em que igualmente enquadra a educação física — está organizando o respectivo quadro redaccional, do qual dentro em breve daremos a noticia da sua composição efectiva.

No entanto desde já se manifesta o desejo de manter absoluta imparcialidade nas críticas subjicivas aos assuntos dessa secção, que terão sempre um aspecto construtivo.

Contudo a Direcção deste jornal solicita e apreciará todo e qualquer alvite que lhe seja apresentado, desde que possa resultar em benefício do desporto local, quando venha com a necessária correcção e espírito de empenhamento da causa desportiva e cultura física na nossa população.

Para tal todos os nossos leitores e assinantes poderão dirigir a sua correspondência para a secção Desportiva de «A Província», e a todos daremos o nosso parecer em local própria intitulada «A Província Desportiva», ou directamente por correspondência, tal como se considere mais conveniente.

A Bem do Desporto,  
A Secção Desportiva

## Futebol

Jogos a efectuar em 7-9-58, do Campeonato Nacional da 2.º Divisão

GRUPO SUL

1.ª Jornada

Juventude - Serpa  
Portimonense - Coruchense  
Olhanense - Oriental  
Estoril - Farense  
MONTIJO - Aroios  
Beja - Sacavenense  
Atlético - Almada

## Cartas à direcção...

Montijo, 1 de Agosto de 1958

Sr. Director de

«A PROVINCIA»

Tomo a liberdade de vir junto de V..., pedir a publicação desta, pois creio que a mesma muito aproveitará à população desta laboriosa vila de Montijo.

Tendo ido na quarta-feira passada ver o cinema à Sociedade 1.º de Dezembro, e por morar ainda distante levei comigo a minha «scooter», a qual ficou estacionada defronte da referida Sociedade.

No regresso verifiquei com espanto, que me tinham furtado todas as ferramentas do veículo, sendo com esta a segunda vez que sou lesado em idênticas circunstâncias.

O valor dos furtos em si não tem grande importância material, mas outros há que se queixam de maiores prejuízos.

Ora isto, Sr. Director, é ridículo para uma terra como esta, tanto mais que ao apresentar o assunto à Policia me fora dito que nada podiam fazer por insuficiência de Agentes.

Assim qualquer visitante tirará conclusões erradas, só porque certas criaturinhas se entregam à prática destes abusos de confiança, e não há quem lhes ponha cobro.

As autoridades competentes aqui fica o meu alvite para que intensifiquem a vigilância naquela área.

Agradecendo a atenção que se dignar dispensar a este meu pedido, subscrevo-me com a maior consideração,

De V...

Atenciosamente

(a) António Marques da Rocha

## Desastre de caça

Tragicamente ferido numa das mãos recolheu há dias ao Hospital de S. José, o jornalista José Carlos Rosa Carregosa, de 37 anos, residente nesta vila, o qual andando a caçar em Alcochete, foi ali atingido pela carga da arma dum companheiro, a qual se disparou inesperadamente.

## «A Província»

### FALTA DE ESPAÇO

Pela organização da nossa página dedicada às tradicionais Festas da Atalaia, fomos obrigados a adiar para a próxima semana a publicação de algum original, entre o qual um interessante artigo sob o título «Momento Musical», respeitante à ida da banda da «1.º de Dezembro», a Holanda; e bem assim parte dos assuntos da nossa secção «Desportos», relativa ao festival efectuado em Faias, no passado domingo.

Pelo mesmo motivo, não nos foi possível inserir o nosso habitual folhetim «Aldeia do Avesso».

Desse involuntário contratempo apresentamos as nossas desculpas aos nossos prezados colaboradores e estimados leitores.

## Círio Novo da Atalaia

Confessando-se muito reconhecido pela imponente dada às suas festividades, agradece por este meio a todos os seus sócios, benfeitores e forasteiros pelo seu obsequioso auxílio, para o brilhantismo do Círio, no ano de 1958.

A Direcção

## AGENDA UTILITÁRIA

### Farmácias de Serviço

5.ª feira, 28 — Montepio  
6.ª feira, 29 — Moderna  
Sábado, 30 — Higiene  
Domingo, 31 — D i o g o  
2.ª feira, 1 — Giral des  
3.ª feira, 2 — Montepio  
4.ª feira, 3 — Moderna

### Boletim Religioso

#### Vida Católica

##### HORARIO DAS MISSAS

5.ª feira, 28 — às 8,30 e 9 h.  
6.ª feira, 29 — às 8,30 e 9 h.  
Sábado, 30 — às 8,30 e 9 h.  
Domingo, 31 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 11,30 h.; e no Santuário da Atalaia, às 10 e 12,30 h.  
2.ª feira, 1 — na Atalaia, às 10, 11 e 12 horas, (missas dos círios).

### Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador — Rua Santos Oliveira, 4 - Montijo.

Domingos — Escola dominical, às 10 horas, para crianças, jovens e adultos. Culto divino, às 11 e 21,30 h.

Quartas-feiras — Culto abreviado, com ensaio de cânticos religiosos, às 21,30.

Sextas-feiras — Reunião de Oração 21,30 h.

No segundo domingo de cada mês, celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucaristia Sagrada Comunhão

## Venda de cortiça

Faz-se público que se recebem propostas na Colónia Agrícola de Pêgões, até às 17 horas do dia 9 do mês de Setembro próximo, para compra da cortiça em venda na mesma Colónia Agrícola e nas condições patentes na Assistência Técnica em Pêgões Velhos e na Sede da Junta de Colonização Interna, Rua Rodrigo da Fonseca, 41, Lisboa.

O Engenheiro-Agrónomo

(a) António Roquette Campello

## Precisa-se

— CASA MOBILADA com 1/2 quartos, casa de jantar, cozinha e casa de banho, nesta vila.  
Resposta ao n.º 203.

## Vende-se

— PROPRIEDADE nesta vila, na Rua da Bela Vista, com a área de 846 metros quadrados.  
Informa nesta redacção.

## Precisa-se

— RAPAZ para casa de penhores. Informa na Rua da Cruz, 23.

## Vende-se

— FRIGORIFICO em estado novo.  
R. do Hospital, 5 — MONTIJO.

## Guarda-Livros

— ENCARREGA-SE de escritas comerciais e industriais em regime livre.  
Rua Serpa Pinto, 32 - 1.º Montijo.

## Arrenda-se

ADEGA com Caldeira, na Rua das Taipas.  
Informa na redacção.

## Aos pequenos e grandes vinicultores

Aparelhagem moderna, para activação e multiplicação das leveduras, no labor fermentativo de vinhos brancos e tintos, na difusão das massas vínicas em água-pés, com maior rendimento de álcool. Novas séries para entrega imediata, a preços sem competência.

Pedidos a VINOR, L. DA

Largo de Andaluz, 15 - 3.º Esq.º - Apartado 3 LISBOA



# A Atalaia em Festa

## Apontamento

Mais uma vez se prepara a florescente e aliciante povoação da Atalaia, terra exuberante de beleza do nosso concelho, para efectuar dentro de breve data as suas grandiosas e muito concorridas festividades em louvor à sua excelsa padroeira, Nossa Senhora da Atalaia.

Estamos, pois, a dois dias da realização da assás conhecida «*feira grande*», que ali leva nessa ocasião numerosos montijense e forasteiros da capital e dos vizinhos concelhos da margem sul, e igualmente bastantes habitantes do Ribatejo, todos atraídos pelo renome desta antiquíssima romaria.

A imponência das suas festas, o aprumo dos cirios que vêm de terras distantes por empolgante manifestação de fé em visita ao notável santuário erguido na progressiva povoação da Atalaia e os grupos musicais que os acompanham, são motivos especiais de referência neste simples apontamento, quanto ao intenso movimento buliçoso desses dias, nesta aprazível terra de veraneio.

Assim, apreciando o programa das festas deste ano, teremos no seu aspecto religioso: — *Tríduo*, com Terço e Ladainha de N.ª Senhora, na quinta-feira, 28, Sexta-f., 29 e Sábado, 30, às 21 horas; *no sábado, chegada dos cirios* da Quinta do Anjo e da Azóia, respectivamente, às 11 e 16 hrs; *procissão das velas*, às 21,30 hrs; *no domingo, chegada dos cirios* da Carregueira, Olhos de Água e Cirio Novo da Atalaia, com missas às 10 e 12,30 hrs, e *procissão de Nossa Senhora da Atalaia*, às 17,30 hrs; e na segunda-feira, *missa dos cirios*, às 10, 11 e 12 horas, e na parte da tarde, *chegada do Cirio dos Atrazados a N.ª Senhora da Atalaia*, desta vila.

Estas festividades reúnem habitualmente muitosromeiros e, muito em especial, a procissão de domingo, que incorpora muitíssimos fieis.

Quanto ao aspecto profano, a Atalaia oferecer-nos-á tudo o que é habitual e próprio duma movimentada romaria de características ribatejanas, com o imprescindível arraial que inclui profusas diversões e inúmeras barracas de feira.

Falando desta povoação a propósito das suas festas anuais, não poderíamos deixar esquecida do nosso público e forasteiros uma visita que se impõe nesta ocasião, à sede da atraente Sociedade Recreativa Atalaiense, cujo edificio foi ali inaugurado oficialmente em 29 de Dezembro findo, acto esse que foi bastante concorrido, num ambiente de grande regozijo dos seus habitantes.

A sua função é recreativa e cultural, o que deve ser motivo de grande satisfação para o povo atalaiense e título de honra para a diligente Comissão Pró-Sede e Corpos Directivos dessa prestimosa colectividade.

E agora, como há um ano, o «slogan» prazenteiro de convite do seu povo, será:

— VINDE A'S TRADI-CIONAIS FESTAS DA ATALAIA!

J. M. M.

de 30 de Agosto a 1 de Setembro próximo,  
pelas suas tradicionais solenidades, em louvor a  
**Nossa Senhora da Atalaia**

## À SENHORA DA ATALAIA

(QUADRAS POPULARES)

I  
*A Senhora da Atalaia,  
De ambiente que agrada tanto;  
Em seu redor, lhe desmaia  
O Sol, que lh'alumia o manto.*

II  
*E reveste-a a Natureza,  
Com a pintura, a mil cores;  
Envolve-a atraente devesa,  
Que floresce, em seus andores.*

III  
*Com brancos e doces lírios,  
Nascidos no paraíso;  
Os seus magníficos cirios  
Dão-lhe à alma um sorriso.*

IV  
*Vive em grandiosa colina,  
Dos vitrais, a sua luz:  
— Fazem-na, 'inda mais divina,  
Junto à face de Jesus!*

V  
*O seu soberbo panorama,  
O mais rico e sorridente;  
Todo o povo atrai e chama,  
É rico e bem imponente!*

VI  
*A Senhora Milagrosa,  
Vale à maior aflição;  
Estando sempre anciosa  
De a todos, dar seu perdão.*

VII  
*Aos mares, dá a bonança,  
O sossego, aos pescadores;  
De fazer bem, não se cansa,  
Alivia todas as dores.*

VIII  
*No meu tempo de criança,  
Nesse lugar, de soledade;  
A minha alma tinha esp'rança,  
Hoje, tem 'ma saudade!*

IX  
*Uma saudade mimosa,  
Gravou-se no meu rosário;  
Da minha infância saudosa,  
Que a abençoou o Santuário!*

X  
*Como as ninfas, melodia,  
Dão ao mar, que beija a praia;  
A' minha alma, deu poesia;  
A Senhora da Atalaia!*  
(28-8-956) Eduardo Leite Ventura

# MUITOS



# MWM DIESEL

JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO  
E EM GRUPOS AUXILIARES EM

*Manuel Giraldo de Silva*

MONTIJO



BACALHOEIROS



CARGUEIROS, ARRASTÕES



REBOCADORES E BARCOS  
DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS  
DE PASSAGEIROS



TRAIKEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VEGETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA  
DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

## J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 66 01 27/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
ORÇAMENTOS

Silva & Caninhas, L.ª

— COM —

Café, Casa de bicicletas  
e acessórios

Representantes das afa-  
madas bicicletas moto-  
rizadas FAMEL,  
FOGUETE e ZUNDAPP,  
nos concelhos de Montijo  
e Alcochete

ATALAIA (Montijo)  
Telef. 030334

Manuel Rodrigues Cação

COM

Mercearia e géneros de 1.ª qualidade,  
Cereais, Legumes, Vinhos de Pasto e  
engarrafados, Azeites finos,  
Águas Minerais

TELEFONE 030 2 20

ATALAIA Montijo

## CASA TIRSENSE

Drogaria e Capelis'a  
Material Eléctrico e Ferragens

Atalaia - MONTIJO

## TALHO

## POPULAR

DE

José de Oliveira Vou

Carnes de Vaca, Vitela e  
Carneiro, importadas das  
melhores regiões do País.

ATALAIA  
MONTIJO

António Rodrigues

Samoreno Júnior

INDUSTRIAL  
DE PADARIA

Telefone 030219

Atalaia - MONTIJO

## A C A C I O

## RODRIGUES

## DA SILVA

COM

estabelecimento de  
Faqueiro  
Sapataria  
Camisaria

Estrada do Peixe

ATALAIA Montijo

Gaudêncio António

Nartiso

Vinhos e seus deriva-  
dos, Mercearias, Fan-  
queiro, Retroseiro,  
Louças, Vidros e  
outros artigos

Atalaia MONTIJO





# do Minho ao Guadiana



## Ecos de Setúbal

— O Centro Extra-Escolar n.º 1, da M. P. de Setúbal, promoveu nos dias 9 e 10 do corrente, na Tróia-Costa, um acampamento destinado aos seus filiados em prosseguimento das actividades de campo da presente época.

\* \* \*

— Na Doca de Recreio do Clube Naval Setubalense, disputaram-se no dia 10 do mês corrente, as meias-finais e finais do torneio popular de natação organizado pelo Naval com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e integrado na Feira de S. Tiago.

\* \* \*

— A nova direcção do Grupo Desportivo «Os Ibéricos» de Setúbal, está assim constituída: Presidente, João Guerreiro; Vice-Presidente, Aldo Santos; Secretário e Tesoureiro, Rui Oliveira; Vogais, Joaquim Graça, José Fernando e Luís de Almeida. Para as secções de futebol e atletismo foram nomeados os srs. Aldo Santos e António Silva. Foi cuidadosamente elaborado o programa das festas do 1.º aniversário da fundação deste Grupo as quais se iniciaram em 24 de Agosto.

\* \* \*

— O Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. de Setúbal, levou a efeito nos passados dias 23 e 24 do corrente, na Tróia-Costa, um acampamento destinado aos seus filiados em prosseguimento das actividades de campo da presente época. — (C.)

## Grândola,

Inicia-se em 31 do corrente, a conhecida festa anual de Grândola que se prolonga por mais 2 dias.

Nela figuram os vários ramos representativos do comércio, indústria e agricultura.

Como nos anos anteriores promete ser concorrida e de transacções, mórmente de gado, figurando entre as primeiras do Alentejo.

O imposto de terrado é de molde a facilitar os concorrentes, feita em bom local, com boas e fartas águas, de abastecimento assegurado.

São dias de prazer para os visitantes, cujos grandolenses não deixarão perder o brilho de solenidade, atracção e regionalismo. — (C.)

## Trafaria

No transacto domingo, dia 17, terminaram praticamente os festejos desta freguesia, cumprindo-se escrupulosamente seu programa, quer no aspecto religioso, como no profano.

Houve cerimónias religiosas dentro e fora do templo, procissões e missa campal.

No coreto do Largo da República, teoricamente iluminado, seis bandas musicais deliciaram os apreciadores de música, no período intenso das festas em louvor de N.ª S.ª da Concórdia, com seus concertos, cada qual dentro do seu género.

A feira que ainda funcionará até ao fim do mês

corrente, com suas barracas de farturas e diversões, carroceis e automóveis, foi engalanada com bom-gosto.

No novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, houve um espectáculo teatral com a peça imortal: «Deus lhe pague» que foi muito aplaudida.

Também a Emissora Nacional apresentou no mesmo edifício, um sarau para Trabalhadores.

Houve distribuição de prémios instituídos para distinguir os concorrentes do Concurso de Cartazes e das provas náuticas. As festas tiveram seu epílogo natural com o fogo de artifício lançado da praia.

A assistência ficou deslumbrada, porque, embora em pequena porção, foi de qualidade superior.

Em resumo, os festejos deste ano sobrelevaram os dos anos anteriores, estando de parabéns a respectiva comissão organizadora.

Oxalá que financeiramente tudo tenha correspondido aos objectivos em vista e que tenha sido um êxito, são os votos dos dedicados amigos desta privilegiada terra pela sua posição geográfica e um benefício para os pobres. — (C.)

## Baixa da Banheira

— Até que enfim... Não sabemos se teria sido por tantos clamores através das colunas do nosso jornal, pois que as constantes interrupções surgidas na corrente eléctrica, parece que estão desaparecendo.

Oxalá que assim continue,

e por tal motivo cabe-nos agora elogiar o electricista privativo, encarregado dos respectivos serviços.

Lamentamos no entanto, que não tenham já sido electrificadas as novas artérias e substituídas as lâmpadas actuais por outras de maior intensidade, ou o aumento, visto que aonde deviam existir, por exemplo 5 ou 6, estão apenas 4, tornando-se na verdade, e como não pode deixar de ser, a iluminação deficiente!

Entretanto devemos esclarecer que não é culpado destas anomalias, o encarregado a que acima aludimos.

— *Novo Café Ribatejano* — Como já algumas vezes temos dito e sem desprimor dos seus congéneres, este é o modelar estabelecimento que honra o nosso meio. O mesmo acaba de sofrer transferência de firma.

Presentemente são seus novos e dignos proprietários e gerentes, os srs. Miguel Francisco e Joaquim Félix, a quem aproveitamos a oportunidade para muito sinceramente cumprimentar, desejando-lhes um futuro repleto de venturas e prosperidades.

— *De visita* — Depois de passar alguns dias de visita a sua família, nesta localidade, regressou novamente a Pêgões-Cruzamento, a sr.ª D. Vicência Cristela Aleixo, que se fazia acompanhar de sua querida filhinha, menina Maria Júlia.

O correspondente local de «A Província», faz sinceros votos para que tenham feito boa viagem e um feliz regresso.

## Baden - Powell

(Continuação da primeira página)

A revolta foi rapidamente dominada, graças à sua notável acção que culminou com a prisão do rei negro Dinuzulu.

Em Julho de 1899, encontrando-se em Inglaterra onde tinha sido promovido a Coronel, foi destacado para combater os «boers», e tomando o comando da pequena cidade fronteiriça de Mafeking, enfrentou o General Cronje à frente de 9.000 homens.

Os constantes assaltos foram repellidos, mas os sitiados tentaram fazer capitular a cidade pelos bombardeamentos e pela fome.

Lutando com faltas de homens nos pontos estratégicos, Baden-Powell teve a luminosa ideia de utilizar os serviços dos rapazes, levando mensagens e fazendo outros pequenos serviços, sustentando assim os constantes assaltos.

Durou dez meses esta titânica luta, até que em 16 de Maio de 1900, chegou uma coluna de socorro comandada por seu irmão

Georges, que pôs termo a tão difícil situação.

O defensor de tão gloriosa cidade, foi promovido apenas com 43 anos a General, por decreto da Rainha Vitória.

Em 1907, o General organizou com vários rapazes de todas as camadas sociais, o primeiro acampamento escutista.

De então para cá o movimento alastrou por todo o mundo, e em breve conheceu o seu período áureo, que culminou em 1920 na cidade

## Notícias de Portugal

(Continuação da primeira página)

— No Clube Filatélico está patente uma exposição de moedas que abrange apenas o período do reinado de D. Luís até à actualidade e tem por fim prestar homenagem ao prof. Leite de Vasconcelos, que

de Londres, com a organização do primeiro «jamboree» internacional, em que participaram 23 países.

Com a idade de 47 anos, em que faleceu Baden-Powell, sentia-se feliz, dizendo: «Julgo não ter perdido meu tempo!».

foi mestre de numismática portuguesa.

— Foi autorizada a expropriação, por utilidade pública, de terrenos e prédios (76, na povoação de Paio Pires), na área a abranger pelas instalações da Siderurgia Nacional, no concelho do Seixal.

— *Importantes declarações e esclarecimentos, foram feitos em 19 do corrente à Imprensa, acerca do decreto que autoriza empréstimos para construção de casas de habitação.*

— Com nova estrutura, o departamento ministerial da Agricultura vai intensificar em todos os seus domínios a actividade da Lavoura e, em especial, a sua relação com o 2.º plano de fomento.

## SANFER, L.ª D.ª

SEDE  
LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS  
MORTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

## Intoxicação moral

(Continuação da 1.ª página)

ram-se a regra. É precisamente contra esta intoxicação progressiva da alma dos homens e dos povos, que se torna necessário lutar: contra a desilusão, contra a apatia, contra as paixões exarcebadas, contra

— *Planta da futura igreja* — Já se encontra exposta ao público, numa das montras do estabelecimento do nosso prezado assinante sr. Francisco Perez Passos, a planta da futura igreja a construir na Baixa da Banheira, cujo documento revela e demonstra a edificação de uma obra de notável importância.

Esperamos que, dentro de pouco tempo, nos seja possível fazer uma referência mais desenvolvida.

— COLUMBOFILIA —

Grupo Columbófilo Banheirense  
Concurso de Távora a Baixa da Banheira  
Prova de 4-5-58 282 Km.

(Diversos prémios entre os quais duas taças)

Classificações: -- Rafael Pratas, 1.º e 10.º; Joaquim Brito, 2.º e 27.º; Adão Cantante, 3.º, 13.º e 15.º; António Amado, 4.º, 8.º e 16.º; José A. Lúcio, 5.º, 14.º e 17.º; Silvestre P. Vitorino, 6.º; Alberto Cassiano, 7.º, 21.º, 22.º, 24.º e 30.º; Manuel A'guas, 9.º e 12.º; Laurentino M. Silva, 11.º e 26.º; Rogério Jóia, 17.º e 25.º; Ferrer Calado, 19.º; João Bicas, 20.º e João L. Santinho, 23.º e 28.º.

Ofereceram prémios para este concurso, os srs. José Joaquim dos Santos, uma taça ao 1.º classificado; Artílio Baptista, uma taça ao 2.º classificado; Francisco Cabrita (Café Cristal), uma garrafa de vinho do Porto, ao 4.º classificado; e Francisco Alentejano, uma cafeteira de alumínio, ao 6.º classificado.

As nossas efusivas felicitações a todos os classificados.

(C.)

## Folha ao Vento...

(Continuação da 1.ª página)

morados se possam ir conhecendo melhor para que amanhã não tenham de aborrecer-se mutuamente.

Convém, todavia, e tem até certa gracinha, que, de longe em longe, se aceite o convite do enamorado para uma sessão de cinema ou, melhor ainda, para assistir a uma representação teatral, devendo, porém, todo o trajecto, de ida e volta, ser feito a pé, se o tempo estiver bom, para melhor poderem trocar suas impressões.

Há que não esquecer, senhores papás, que se faz sempre desdobraimento de racionamento de géneros em cada novo lar que se forma, e que se reduzem quebras cabeças quando são já outros os que começam com as obrigações do sustento completo duma nova família...

Zé dos Anzóis

## Compre... Leia... Divulgue

«A Província»

Semanário de

Informação - Cultura - Recreio

os excessos de toda a ordem que o consomem e lhe quebram o «moral».

Não basta, por isso mesmo, olhar para o indivíduo, é indispensável salubrir o ambiente, purificar a atmosfera moral que envenena as consciências, que decepciona as almas e que desnivela os caracteres.

Mário Gonçalves Viana

(Do «Jornal de Arganil»)



**D**ENTRE os filhos do Mestre de Aviz, todos célebres pela brilhante acção que desempenharam num reinado que após a vitória de Aljubarrota, se dedicara à consolidação da pátria e à dilatação dos domínios portugueses — o Infante D. Henrique foi o que mais se distinguiu, e a tal ponto que o seu nome soa na história de Portugal com ressonância idêntica à dos nomes de Afonso Henriques ou do Príncipe Perfeito.

Realmente, se aquele foi o bravo fundador duma nação e se a este se lhe pode atribuir a criação dum império — o Infante de Sagres foi, sem dúvida, o herói que permitiu, mercê duma luta inteligente, tenaz, e dura, construir os caboucos desse império.

Espírito culto, apaixonado pelo estudo, ousado nos seus planos, firme no seu querer e com uma fé inquebrantável nos destinos que sonhara para o povo português; homem austero, solitário, de rosto duro, olhar que reflete a serena firmeza do seu carácter e o brilho inconstante da ardência do seu sonho; homem talvez ambicioso, como príncipe-mercador das cidades mediterrânicas — D. Henrique surge-nos como uma figura singular de asceta medieval, de monge da religião do Mar, ao mesmo tempo que consubstância toda a inquietação característica do homem da Renascença — espírito lançado para a conquista do Universo.

Tinham-no como duro e, até, como desumano.

Enquanto a rainha, sua mãe, agonizava de peste, o aprestar da armada não esmorecia no ritmo que a vontade poderosa do Infante lhe imprimia — e mal se tinham desprendido os panos de luto da câmara ardente de Odívelas, já se desfraldavam no Tejo as velas brancas dos navios, com a cruz de Cristo marcada, rumando para

# Épopéia do Mar

Ceuta. E mais tarde no desastre de Tânger, D. Henrique prefere deixar consumir no cativo o Infante D. Fernando, a entregar em troca da sua liberdade a praça de Ceuta, benjamim das suas conquistas.

Não contavam os afectos — contava apenas a religião da Pátria, a devoção do Mar. Qual monge que olvidasse os valores da terra e as amizades dos homens, absorto no fervor da fé, para que vivera apenas — assim o In-

as águas que haviam de mais tarde embalar as naus, no sonho da Índia.

O austero navegador, o monge do Mar, queria, quase a sós, com a sua gente apenas, conviver com os mistérios do Oceano. E o promontório *sacrum* dos velhos celtas, onde os deuses se reuniam dantes em conciliábulos com o mar, oferecia ambiente propício às meditações, ao estudo e à acção do Navegador.

A própria paisagem esta-

No ano de 1460, em Vila Nova do Infante, que ele fundara no Promontório, D. Henrique morreu — depois de fazer chegar os portugueses... muito à quem dos seus sonhos.

Mas estava concluído o difícil trabalho — abrir entre as névoas e a tormenta, o primeiro troço do caminho. Depois, seria o dobrar arrojado do Cabo das Tormentas — rumo da Índia, para a conquista dum império tão vasto, como efémero.

## O INFANTE D. HENRIQUE

Por -- António Garcez da Silva

fante de Sagres... Mas é pela força da sua crença, esquecidos os conselhos dos ponderados, afastado dos timoratos e ungido pelo mistério, pela transcendência do mar que o chama e para o qual o encaminha o fluxo poderoso da sua vocação — que D. Henrique conduz Portugal a rumos inéditos e de glória!

\* \* \*

Foi entre a conquista de Ceuta e o desaire de Tânger, que a actividade do Infante mais o notabilizou.

Instalara uma escola náutica em Sagres.

Não lhe bastava o ambiente de afã marítimo que dera ao Porto, seu berço e berço de muitos dos navios da expedição a Ceuta, como não lhe bastava Lisboa, tão marítima, debruçada sobre

va-lhe a caracter. O esforço da terra, quebrando ali a fúria das vagas, o negrume das escarpas, o vai-vem das ondas e a neblina dos horizontes vastos, tinham alguma coisa da fisionomia do Infante, da persistência do seu querer, da espiritualidade, do mistério do Longe que a sua alma de sonhador consciente, teimava desvendar.

Reune ali os melhores colaboradores — os mais intrépidos marinheiros ou os mais submissos irmãos na crença pertinaz do Mar. Trabalha a seu lado o cosmógrafo Jaime de Maiorca, rodeiam-no discípulos portugueses e estrangeiros. Usam a bússola, o astrolábio e o quadrante. Constroem caravelas — e sondam o mar. Arrancam à treva pedaços da Atlântida, real ou lendária primeiro: Porto-Santo, um ano depois da Madeira, doze anos mais tarde a primeira ilha dos Açores — e o vai-vem das caravelas, como o das ondas sobre a praia, continua persistente.

Todavia, muitas não voltam — devora-as o mar. E nos alcantis, aprumados sobre as ondas, como o presbítero de Carteira na solidão meditava, o Infante de Sagres, olhos postos na linha do horizonte, espera o seu regresso, vincando-se-lhe na face dura, rugas vigorosas...

Mas não o preocupa a dor pelo ser humano que se perde. A religião do Mar não lhe permite senti-la. Existe em si apenas ansiedade pelas novas que tragam, amargura pelo trabalho que a má fortuna destrua... É o Infante ali fica meditando, uma longa vigília frente à imensidão do mar, que interroga — talvez agora poeta: «fala-só dos Mares»...

«Ondas do mar Oceano, adormentando Os sonhos com aléns e com cantares, (Que é que vos disse, absorto, meditando, O Infante em Sagres — [fala-só dos mares]»

## A FÚRIA DO EPÍTETO

A penúria de idéias su-prem-na os desmiolados com os substantivos tanto logicamente entalados entre dois adjetivos. O cosmético do epíteto, aplicado em grossas camadas na expressão literária, denuncia que, no cérebro do escritor, há vazios interplanetários. O estreitamento dos vocábulos sonoros, a pirotecnia da frase bombástica são os vícios de todos aqueles que pretendem insinuar que o rei leva um lindo manto quando, afinal, segue em fralda.

Dr. Cruz Malpique

## Jogos Florais

da Praia de Albufeira, de 1958

Sob o patrocínio da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e Comissão Municipal de Assistência de Albufeira, vão realizar-se em 13 de Setembro próximo, os Jogos Florais dessa Praia, a que podem concorrer todos os poetas, escritores e compositores musicais portugueses.

As produções admitidas são no género de poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote, quadra popular e composição musical, sob o tema de «Canção de Albufeira», em qualquer género ligeiro, a qual poderá ter letra.

Desde já se envia o respectivo regulamento.

Os trabalhos deverão ser enviados à Comissão Organizadora — Repartição de Turismo, até ao dia 6 do próximo mês de Setembro e os vencedores serão proclamados numa esplêndida festa a realizar no dia 13 do referido mês, pelas 22 horas, na Esplanada do Turismo, em Albufeira.

## MAR IMENSO

*Imponente gigante assás preverso,  
Imperas sobre o mundo a sedução.  
Tens conquistado todo o universo  
E ruges brutalmente qual leão.*

*Tendo tanta beleza e tal poder  
Porque és assim tão grande revoltado?  
Que precisas tu mais pra te conter,  
Nessa grande revolta, alucinado?*

*Uma onda após outra colorida,  
Debatem-se em violenta convulsão.  
Será só luta a tua longa vida,  
E terás tu também um coração?*

*Adoro as tuas ondas rendilhadas,  
Invejo-te sem sombra de maldade;  
Pois quem possui tais ondas estouvadas,  
Conserva sempre eterna a mocidade.*

*Perante tal beleza que dizer,  
Que possa traduzir grandiosidade?  
E' como quem pudesse amortecer,  
No peito o sofrimento da saudade.*

*Então eu prendo a ti o meu olhar,  
Para de todo o mundo me esquecer,  
E é tal o teu condão de fascinar,  
Que chega minha dor a adormecer;*

*E quando sob o manto do luar  
Te vejo prateado, és invejável!  
Jamais eu deixarei de te adorar,  
Oh! Colossal gigante invulnerável!*

MANDOVY

YOGHURT

BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmela, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027